

# Para o alto e avante: economia aquecida deve manter geração de empregos

Depois de dois anos de sucessivos recordes na geração de empregos com carteira assinada em Mato Grosso do Sul, difícil não perguntar: seriam esses índices sustentáveis? Para o superintendente regional do trabalho Anízio Pereira Tiago, a resposta é positiva, principalmente diante dos fortes investimentos públicos em infraestrutura com vistas nos eventos mundiais programados para 2014 (Copa Mundial de Futebol) e 2016 (Olimpíadas). Formado em Letras e pós-graduado em Administração, Finanças e Controladoria, Anízio fala sobre ações do poder público chancelado por uma larga experiência em órgãos do governo. Foi diretor-presidente da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (Sanesul), diretor-presidente da Agência Estadual de Empreendimentos de Mato Grosso do Sul (Agesul), além de ter sido fundador e diretor da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan). Hoje, além da Superintendência do Trabalho e Emprego, também ocupa a função de membro do Conselho Diretor do SESC e SENAC. Nas linhas que seguem, o superintendente explica o grande potencial de crescimento do estoque de empregos no Estado, fala sobre os indicativos positivos do setor terciário e também sobre desafios, como a desoneração da folha de pagamento.

## **Comércio & Cia - Após mais um ano de excelentes resultados na geração de empregos formais, o que se pode esperar para 2012, especialmente quando analisado o comportamento dos setores econômicos?**

Anízio Tiago - Vejo o Brasil com sua economia consolidada internamente. O aumento da renda dos trabalhadores, a geração de novos empregos e os programas de transferências de renda do Governo Federal, em forma de programas sociais, modificaram o perfil econômico de grande parte da população brasileira. Nossa capacidade de consumo interno está evidente. As estratégias que o Governo vem adotando para manter nossa economia em escala de crescimento têm surtido bons resultados. As medidas recentes adotadas pelo Banco Central no sentido de baixar os juros têm demonstrado isto.

Quando analisamos os setores econômicos, observamos que, momentaneamente, a indústria sofreu uma queda no índice de produção, operando com 76% de sua capacidade, abaixo de 50.000 pontos, o que não significa exatamente um desaquecimento. O bom desempenho dos setores de prestação de serviços e do comércio demonstra que a economia está impulsionada. Os investimentos em infraestrutura feitos pelo Governo

Federal por conta dos grandes eventos de 2014 e 2016 contribuem diretamente para que o cenário continue com esse bom ritmo de crescimento. Portanto esta situação momentânea de refluxo não deve ser motivo de preocupação.

## **C&C - Qual é o principal sustentáculo dos atuais níveis de geração de emprego?**

São vários: os grandes investimentos que o Governo Federal vem fazendo na área de infraestrutura, como Geração de Energia (Usina de Girau, Madeira...), Aeroportos, Estádios, Mobilidade Urbana, entre outros, com vistas à realização da Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Além do desempenho da indústria da Construção Civil. Adicionado a isto, temos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em condições de garantir financiamentos de longo prazo com juros competitivos para projetos da iniciativa privada. Tendo ainda como complemento, a capacidade de consumo dos brasileiros. De certa forma, todos os setores da economia têm buscado sua modernização. Isto demanda investimentos e gera um movimento positivo para a criação de novos empregos. >>



MARIO BUENO

**C&C - Em Mato Grosso do Sul, a migração da matriz econômica (do campo para a indústria, comércio e serviços) tem contribuído com esses números. Qual a análise que o Ministério do Trabalho faz sobre esta mudança?**

Estamos vivendo um momento de mudanças de paradigmas na forma de produzir no Brasil. Os agentes econômicos entenderam que a industrialização de nossa matéria-prima agrega valores e impulsiona o lucro de nossas empresas. Mato Grosso do Sul tem experimentado um crescimento vertiginoso no sentido da sua industrialização. O papel indutor desempenhado pelo Governo do Estado, com medidas objetivas de apoio ao empreendedorismo, tem sido fundamental para essas mudanças. Temos uma grande concentração de indústrias no bolsão, onde possuímos uma boa posição de logística de transporte. O setor sucroenergético vem cumprindo um grande papel na mudança do perfil da nossa economia, com mais de vinte indústrias operando na produção de açúcar, etanol e energia elétrica, para citar os mais emblemáticos. Nem por isso o setor do Agronegócio tem deixado de dar a sua valiosa contribuição.

**C&C - A crise econômica mundial pode surtir efeitos no emprego formal do País no ano que se inicia?**

O mercado interno brasileiro ainda tem grande potencial para expandir. O consumidor tem capacidade de absorver a nossa produção, ou seja, não estamos saturados. Nesse sentido, o Governo Federal tem trabalhado para manter o mercado interno aquecido e em evolução. Grandes projetos de infraestrutura garantem o aquecimento da economia. É evidente que em um cenário globalizado não estamos imunes a crises. O Brasil, por ter feito a lição de casa, implantando a Lei de Responsabilidade Fiscal, fazendo saneamento do seu sistema financeiro na década de 1990, acumulando um bom nível de reservas cambiais, se sente mais confortável.

**C&C - Como o senhor avalia o crescimento do mercado formal no Centro-Oeste e em Mato Grosso do Sul, que, nos últimos anos, passaram por processo acelerado de desenvolvimento? Há espaço para crescer mais?**

O nível de industrialização no Centro-Oeste ainda é muito baixo. Temos muito espaço para crescimento. A indústria do Agronegócio está em expansão e este é o nosso grande trunfo. MS tem uma posição geográfica estratégica, tanto para economia interna, como para exportação. Tudo isto, aliado ao bom planejamento estratégico do governo Estadual, permite que esse aumento ocorra e de forma acelerada. Existe foco muito bem definido por parte do agente político estadual. Por isso, a indução ao desenvolvimento se torna mais prática. O investidor tem percebido isto e apostado muito no Estado.

**C&C - A falta de qualificação de mão de obra ainda é uma das grandes barreiras para o “casamento” entre vagas e candidatos. Problemas que sabemos não ser exclusivo do nosso Estado. O que o Ministério do Trabalho e Emprego planeja para 2012 em termos de qualificação de mão de obra?**

O Governo Federal tem intensificado seus esforços no sentido de melhor capacitar o trabalhador brasileiro. A criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é uma demonstração disso. Até o final de 2014, teremos mais de

400 unidades de escolas técnicas profissionalizantes operando em todo o País. Pretendemos capacitar 600 mil trabalhadores. Aqui em MS, por Convênio de Delegação, o SINE, representado pela Fundação do Trabalho (Governo do Estado), é quem cuida do atendimento das demandas por preparação de mão de obra. Lógico, com recursos federais. Procuraremos estabelecer uma parceria abrangente no sentido de ampliar ao máximo o atendimento de nossas demandas, contemplando todas as atividades econômicas e regiões do Estado.

**C&C - Qual a importância da participação efetiva da iniciativa privada neste processo e parceiros como o SESC e SENAC?**

Nossas parcerias com a iniciativa privada nos deixa muito confortável no campo da qualificação dos trabalhadores. Os Planos Setoriais de Formação de Mão de Obra (PlanSeQs) têm sido bastante incentivados. O Sistema “S” tem uma grande experiência nesta área.

*O bom desempenho dos setores de prestação de serviços e do comércio demonstra que a economia está impulsionada.*

Com a nova formatação de capacitação dos trabalhadores, serão atores principais nesse processo. O SESC e o SENAC já participam das primeiras etapas desses programas. O Governo tem a clara compreensão que essas demandas devem ser enfrentadas pelos diversos agentes.

**C&C - Em sua avaliação, quais os principais ganhos que os trabalhadores tiveram em 2011?**

Creio que a grande oferta de vagas no mercado de trabalho. São ganhos de oportunidades. O nível de renda média dos trabalhadores teve uma pequena variação positiva nos últimos três anos: PIB 12,31% e ganhos reais de salários, 3,13%, indicando que a remuneração média não vem acompanhando o desempenho da economia. A massa salarial aumentou em 81,6% em comparação com 2001, porém a remuneração média do período evoluiu apenas 13,10%. Nesse sentido, o Governo tem estimulado o diálogo social entre empregadores e empregados, de

modo a permitir que a evolução da remuneração dos trabalhadores acompanhe a mesma intensidade da geração de empregos e o desempenho da economia.

**C&C - Como está a política de incentivo ao empregador e de que forma o MTE enxerga a discussão sobre a desoneração da folha como forma de incentivar a geração de empregos?**

Realizamos em 2011, as Conferências Regionais de Trabalho e Emprego Decente. É uma discussão tripartite - governo, empregadores e trabalhadores. Neste ano de

2012, faremos a Conferência Nacional. Os debates realizados até agora mostram uma grande preocupação dos empregadores com os custos de folha de pagamento. A realização dos eventos faz parte de um esforço que o Governo está fazendo para modernizar as relações de trabalho no Brasil. Como uma das grandes economias mundial e mercado globalizado, precisamos nos ajustar a esta realidade. &

*Em um cenário econômico globalizado não estamos imunes a crises. O Brasil, por ter feito a lição de casa, se sente mais confortável.*



**TRADIÇÃO,  
HISTÓRIA,  
amizade.**  
Uma Casa Portuguesa, com certeza.

Numa Casa Portuguesa fica bem a TRADIÇÃO de 85 anos de amizade e bom atendimento.

Casa Portuguesa é a PRÓPRIA HISTÓRIA do comércio da cidade: quase um século ao lado da família aquidauanense.

Casa Portuguesa é o orgulho e a certeza de continuar oferecendo confiança, produtos e serviços de qualidade.

O melhor de Aquidauana é a Casa Portuguesa, com certeza! é, com certeza, a Casa Portuguesa!



Rua Estevão Corrêa, 885  
Bairro Alto  
Tel.: (67) 3241.3266  
Fax: (67) 3241.6879  
Aquidauana - MS